

ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO A RESPEITO DE DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL

RESUMO

Ana Clara Martins Velarde
Fana2z@estudante.unisa.br
orcid.org/0000-0002-8098-1018
Instituição (UNISA), São Paulo, SP, Brasil

Daiana Alves dos Santos Arruda
mayp@estudante.unisa.br
orcid.org/0000-0001-7633-1015
Instituição (UNISA), São Paulo, SP, Brasil

Karolina Gabriel de Oliveira
k_gabriel@estudante.unisa.br
orcid.org/0000-0002-4765-7398
Instituição (UNISA), São Paulo, SP, Brasil

Laysla Barbosa de Sousa
glaysla@estudante.unisa.br
orcid.org/0000-0002-1788-7248
Instituição (UNISA), São Paulo, SP, Brasil

Silmara Patrícia Correia da Silva Macri
silmaraft15@gmail.com
orcid.org/0000-0001-6864-0360
Instituição (UNISA), São Paulo, SP, Brasil
Professora dos cursos de Fisioterapia e Estética. Mestre em Engenharia Biomédica.

OBJETIVO: Analisar o nível de conhecimento da população estudada sobre a Drenagem Linfática Manual.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo de campo, com o levantamento bibliográfico que foi realizado através dos sites SciELO (Scientific Electronic Library Online), Pub Med, Unicatólica (Centro Universitário Católico de Quixadá), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Utilizando as palavras-chave: estética, massagem, drenagem linfática manual, sistema linfático. Os artigos científicos foram adotados a partir do ano de 2010 progredindo até o ano de 2021. A escolha dos artigos mais relevantes foi determinada pelo seu conteúdo no sentido de abordar os aspectos do presente estudo. O questionário foi respondido via aplicativo *Google Forms*, com questões múltipla escolha. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Santo Amaro – UNISA, em 10/11/2021 com o CAAE 53198621.2.0000.0081.

RESULTADOS: Na análise foi observado que apenas minoria da população não conhece sobre a DML e maioria da população conhece, porém no decorrer das algumas perguntas foi observado que os mitos referentes ao assunto prevalecem.

CONCLUSÕES: A análise de conhecimento foi eficaz para sabermos da proporção que a população conhece sobre a drenagem linfática manual, assim com ajuda do questionário conseguimos

estabelecer um parâmetro do quanto a drenagem linfática e o trabalho das esteticistas precisam ser abordadas e reconhecidas na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Estética. Massagem. Drenagem linfática manual. Sistema linfático.

INTRODUÇÃO

Essa técnica foi desenvolvida em 1932 pelo terapeuta dinamarquês Emil Vodder e sua esposa e, posteriormente, foi aprimorada, tornando-se popular. O principal objetivo da drenagem linfática é criar pressões diferentes no organismo humano. Isso gera novas informações no sistema linfático, promovendo o deslocamento da linfa e do fluido intersticial e, conseqüentemente, transferindo a corrente sanguínea para todo o corpo (e não somente num lugar específico) (LEDUC; LEDUC, 2001).

É amplamente utilizada em pré e pós-cirúrgicos, pois possibilita melhores resultados, o paciente reduzirá o edema e conseqüentemente a formação de seromas. Garantindo a fluidez do líquido intersticial para dentro do capilar linfático, haverá menor formações de fibroses. Os hematomas pós-cirurgia também serão absorvidos com maior facilidade. Vários autores já a descreveram, entre eles Albert Leduc, e Emile e Astrid Vodder. A primeira diferença entre os dois está no tipo de movimento usado. Vodder utiliza uma combinação ampla de movimentos passivos e técnicas manuais de drenagem linfática. Leduc possui uma combinação mais restrita de movimentos e propõem protocolos de tratamentos com base no tipo de distúrbio encontrado e utiliza bandagens compressivas após as técnicas de drenagem linfática (LEDUC; LEDUC, 2001).

A técnica de Drenagem Linfática Manual (DLM) é complexa, representada por um conjunto de manobras específicas, que atuam basicamente sobre o sistema linfático superficial, visando drenar o excesso de líquido acumulado no interstício, nos tecidos e dentro dos vasos, através das anastomoses superficiais linfo linfáticas axilo-axilar e axilo-inguinal. A drenagem possibilita o equilíbrio do sistema linfático e a harmonia estética do corpo. Além disso, favorece a hidratação da pele, acelera o processo de cicatrização e até a recuperação

no pós-operatório. Por todos estes motivos é utilizada em tratamentos estéticos, pré e pós-cirúrgicos, assim como nos casos de deficiência circulatória e retenção de líquidos. Embora várias pessoas considerem que este procedimento traz emagrecimento instantâneo, cabe afirmar que não passa de um mito. (LOPES, 2002)

A Drenagem Linfática Manual tem como objetivo ajudar a aumentar o volume e a velocidade de linfa e guiar o líquido intersticial e a velocidade de linfa e guiar o líquido intersticial até os capilares, sanguíneos e eliminar as toxinas presentes no corpo. Esse tipo de bombeamento fisiológico, os líquidos retidos que causam celulite e o inchaço são direcionados para a corrente sanguínea, depois disso são filtrados pelos rins e as toxinas são liberadas naturalmente na urina, por isso é bastante comum que a pessoa sinta vontade de urinar durante ou após a sessão. É indicada em casos de tecidos edemaciados, circulação sanguínea de retorno comprometida, edema no período gestacional e tensão pré-menstrual, tratamento de pré e pós-cirurgia plástica, tratamento pós-lipoaspiração, celulite, cicatrizes hipertróficas e queloidianas, relaxamento de pessoas tensas, dentre outras indicações (SOARES; SOARES; SOARES, 2005).

A linfa é o líquido intercelular composto por água, sais e proteínas, normalmente chamado de líquido intersticial é considerado o líquido mais nobre e rico do organismo, sendo fonte de água, nutrientes e células de defesa para o organismo. Sua função é coletar partículas indesejáveis e conter ameaças, além de estimular o sistema imune. Após a linfa passar por todo o trajeto de seu sistema, ela é devolvida ao sangue. Além disso, pode-se afirmar que a maior parte do sistema linfático encontra-se localizada na derme, pois no sistema sanguíneo, 80% do sangue circulam por vias arteriais e venosas profundas. Já no sistema linfático somente 20% da linfa circula por vias profundas,

enquanto 80% circulam superficialmente (VASCONCELOS, 2015).

A drenagem linfática manual (DLM) tem como objetivo aumentar e direcionar o fluxo linfático suavemente é um dos tratamentos fisioterapêuticos. É destinada a melhorar a função do sistema linfático, é uma massagem de manobras leves, lenta, precisas, monótonas e rítmica que irá trazer mais conforto ao paciente diminuindo quadro alérgico e edema, obedecendo a um trajeto do sistema linfático superficial, evitando produzir dor e eritema (GODOY; GODOY, 2004).

Ao contrário da drenagem, a massagem modeladora é uma massagem feita com movimentos mais fortes e profundos utilizando movimentos como deslizamento, amassamento, pinçamento e percussão, com objetivo de atingir as camadas mais profundas da pele. A massagem atua também na circulação, melhorando o metabolismo da região. Dessa forma, ela acaba sendo eficiente contra a celulite, mas apenas nos graus leve e moderada. Geralmente ela é restrita a áreas com grande acúmulo de gordura, como: abdômen, quadris, culote, glúteos, coxas e às vezes nos braços (LEDUC; LEDUC, 2001).

HISTÓRICO DE DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL

Desde a antiguidade os médicos possuíam noções sobre a linfa e os vasos linfáticos, sendo conhecidos desde as primeiras dissecações feitas por Hipócrates (450 a.C.) e posteriormente Vesalius no século XVI. No século XVII, porém, foi que alguns anatomistas descobriram e estudaram a linfa e os vasos linfáticos. Em 1651, Pecquet observou o ducto linfático descrevendo a “Cisterna Chyli”, comprovando que o quilo não é drenado para o fígado e sim para um local determinado que mais tarde recebera o nome de “Cisterna de Pecquet” (PITA et al., 2017).

Em 1628, Gassend fez uma descrição de veias leitosas que ele observou no cadáver de um condenado a morte, porém a descoberta da importância e das funções da linfa é creditada ao anatomista dinamarquês Thomas Bartholin, que comparou em seu trabalho a circulação linfática ao fértil vale do rio Nilo. O primeiro relato de utilização da drenagem linfática data de 1892, quando Winiwarter, um cirurgião austríaco iniciou a aplicação da técnica. Em 1936, o dinamarquês Emil Vodder e sua esposa Estrid desenvolveram o estudo e a prática da drenagem linfática na Riviera Francesa. Observou-se sucesso no tratamento de pacientes com estados gripais crônicos por meio de estimulação suave nos linfonodos cervicais (BRANDÃO et al., 2010).

Em 1936, o biólogo dinamarquês Emil Vodder e sua esposa Estrid Vodder, desenvolveram a técnica da drenagem linfática manual. Depois dessa descoberta vários adeptos passaram a expandi-la. A técnica de Emil Vodder está fundamentada em Cannes, Riviera Francesa. Com a regulação dos tipos de movimentos e a orientação do sentido da drenagem linfática, com a experiência deste casal outros pesquisadores desenvolveram a base científica e criaram linhas de trabalho dentro da drenagem linfática manual (GUIRRO; GUIRRO, 2002).

Em 1967 foi criada a Sociedade de Drenagem Linfática Manual incorporada em 1976 à Sociedade Alemã de Linfologia. Muitos grupos aderiram à técnica e passaram a difundi-la, acrescentando contribuições individuais, porém mantendo os princípios preconizados por Vodder (CAVALCANTE, 2010).

Na década de 60, Földi estudou as vias linfáticas da cabeça e suas relações com o líquido cérebro espinhal. Ele e sua equipe desenvolveram a terapia complexa descongestiva, associando cuidados higiênicos, o uso de bandagens compressivas e exercícios linfomocinéticos à drenagem linfática manual, principalmente no tratamento clínico do linfedema (PITA et al., 2017).

Em 1977, os professores Albert e Oliver Leduc, adaptaram o método do professor Földi e do Dr. Vodder, demonstrando mediante radioscopia, o efeito de aceleração do fluxo linfático mediante drenagem linfática manual. Em 1978, em um Congresso Internacional da Associação para Drenagem Linfática Manual, na Áustria, comprovou-se a eficácia da drenagem linfática manual em pacientes pós-mastectomizados. (BRANDÃO et al., 2010). Atualmente a técnica de drenagem linfática manual difundiu-se por todo o mundo e é utilizada em diversos serviços de saúde para o tratamento de muitas patologias (FERNANDES, 2011).

MÉTODO VODDER

A técnica de Vodder é considerada a técnica original de drenagem linfática manual. Seu método consistia em, através de movimentos, estimular os linfonodos através de depressão leve e encaminhar a linfa para o sistema sanguíneo. Para isso, a massagem era iniciada no pescoço e gradativamente em outras áreas do corpo. Ele dizia que era impossível eliminar impurezas contidas no sistema linfático sem antes limpar o canal de saída. Esta técnica pode ser feita manual, mecânica ou por estimulação elétrica. É aplicada com movimentos depressão leve suave, rítmica lenta e precisa. Assim, não há a necessidade de manobras que provoquem dor ou desconforto, podendo, no entanto, acontecer nos locais com inflamação ou cicatrizes recentes por estarem mais sensíveis (CAVALCANTE, 2010).

O método Vodder, conduzido por uma leve e suave pressão dos tecidos, é aplicado de forma contínua e lenta, dispensando o deslizamento sobre o tecido, mas empurrando o tecido cutâneo oferecendo um relaxamento. Essa técnica é sempre realizada de forma distal para proximal do segmento atende em dois procedimentos básicos (BORGES, 2010):

1. **Captação:** Realizado da linfa do interstício para os capilares linfáticos;
2. **Evacuação:** Estimula a eliminação da linfa que está dentro dos vasos linfáticos, encaminhando para a região dos linfonodos distal a área do edema seguindo a direção do fluxo (BORGES, 2010).

MÉTODO LEDUC

Na técnica de Leduc a drenagem linfática manual deve ser realizada com a pressão contínua seguindo o sentido do fluxo linfático e venoso, sua manobra de reabsorção ou captação e a demanda de evacuação (SILVEIRA, 2011).

Suas manobras da drenagem linfática manual seguem a seguinte sequência no corpo: tórax, mamas, membros superiores, membros inferiores, glúteo e dorso (OLIVEIRA, 2018).

Há a utilização de cinco movimentos e combinação associada dos movimentos que forma sua técnica da DLM, tendo início na região proximal do segmento que será drenado que são os seguintes movimentos: movimentos circulatorios com os dedos, movimentos circulatorios com o polegar, movimentos combinados, bracelete, drenagem dos gânglios linfáticos (BORGES, 2006).

MÉTODO GODOY

Criada por um casal de brasileiros, com base nos estudos da hidrodinâmica corporal. A técnica preconiza movimentos lineares para promover a movimentação dos fluidos e se destaca das drenagens tradicionais por comportar a uso de acessórios ao longo do procedimento, para favorecer a execução da manobra (OLIVEIRA, 2018).

O método preconiza o deslocamento correto das mãos na drenagem linfática. Godoy & Godoy recomendam que eles mantenham uma compressão constante até chegar aos linfonodos correspondentes para evitar o regresso e a perda importante dos efeitos (regra preconizada pela hidrodinâmica) (OLIVEIRA, 2018).

A técnica de Godoy e Godoy consiste na utilização de roletes que seguem o sentido de fluxo dos vasos linfáticos e mantêm a sequência de drenagem proposta por Vodder. Além dos roletes, pode-se fazer uso das mãos ou de outro instrumento que permita a realização da drenagem linfática seguindo o sentido dos vasos linfáticos ou da corrente linfática, simplificando, desse modo, toda a técnica de drenagem linfática (GODOY; GODOY, 2004)

MÉTODO FÖLDI

Em 1063, Földi criou a Terapia Física Complexa, já em 1995 o comitê da Sociedade Internacional de Linfologia indicou sua drenagem sendo a terapia de linfedema, devido sua eficiência nos casos de linfoedemas de extremidades, tendo redução de circunferência de 57 a 100% (MIGOTTO; SIMÕES, 2013).

Földi criou sua técnica de drenagem linfática manual com inspiração ao método de Vodder, onde as técnicas foram analisadas e adaptadas às patologias linfáticas e tratamentos estéticos. Seu método está associado a bandagens redutoras com multicamadas, ginásticas e exercícios respiratórios descongestionantes. Existem diferenças nos tratamentos de linfoedemas para o tratamento de HLDG, mas função de ambos se consiste em drenar os tecidos congestionados. O método de Földi tem vantagem de ser prática e fácil, e na Europa é considerado o mais completo (CARLUCCI, 1996).

MÉTODO CARLUCCI

O Dr. Adolfo Carlucci, médico cirurgião plástico, ao constatar que as cirurgias plásticas na região de abdominoplastia e a mastoplastia fazem uma interrupção dos vasos linfáticos superficiais e profundos (infecções ou necrose) prejudicando a drenagem fisiológica dos líquidos, e verificando que quando a drenagem linfática manual era exercida ocorria o surgimento de um edema pericicatricial, promovendo uma tensão indesejável na lesão, fato que facilita a formação de cicatrizes espessas, quelóides, ptoses, etc. Propôs uma alteração no sentido clássico da drenagem linfática manual, que se denominou de Drenagem Linfática Reversa. Na abdominoplastia, o retalho C é totalmente retirado, saindo com ele a rede linfática que se dirige para as regiões inguinais. O restante do retalho cutâneo abdominal é deslocado e tracionado para baixo, provocando um verdadeiro estiramento da rede vascular, que permanece direcionada para cima, para as regiões auxiliares e torácicas (ELWING; SANCHES, 2010).

Por este motivo, a drenagem passa a ter, abaixo do umbigo, uma direção e sentido para cima, de maneira oposta à prática anteriormente a cirurgia. As manobras devem ser muito lentas, progressivas de proximal à distal, com a superfície cutânea bem deslizante, evitando-se assim, deslocamento acidental do retalho cutâneo. No caso de pós-operatório, realizam-se estímulos sobre o ducto torácico, com auxílio da respiração. Solicita uma inspiração profunda e na expiração realiza uma suave pressão (FERNANDES, 2011).

INDICAÇÃO E CONTRAINDICAÇÃO

A drenagem linfática manual indicada no pós-operatório de quase toda cirurgia plástica, entre elas cirurgias da face, abdominoplastia, mamas e lipoaspiração entre outras. Indicada em tratamentos de acnes, fibroedema gelóide e retenção hídrica

entre outros. A drenagem deve ser bem executada pelo profissional, melhorando o quadro algico, pois há diminuição da congestão do tecido, voltando o retorno da sensibilidade cutânea do local (GODOY; GODOY, 1999).

Em caso de edemas cardíacos e renais é contraindicada a realização da drenagem linfática manual, e em casos agudo de inflamação, trombose venosa profunda, erisipela e câncer (DOMENE, 2002).

Não é indicação em casos de: tuberculose, tumores malignos, reação alérgica aguda, infecções, insuficiência renal, edemas de origem cardíaca, há algumas contraindicações relativas são: menstruação abundante, asma, bronquite e afecções da pele (SOUZA, 2009).

MANOBRAS DA DRENAGEM LINFÁTICA

Atualmente a DLM é representada por duas técnicas a de Vodder e de Leduc sendo fundamentada pelos trajetos de vasos coletores linfáticos e linfonodos, onde suas manobras são associadas em: captação, reabsorção e evacuação (TACANI, 2005).

Vodder utiliza uma combinação ampla de movimentos passivos e técnicas manuais de drenagem linfática. Leduc possui uma combinação mais restrita de movimentos e propõem protocolos de tratamentos com base no tipo de distúrbio encontrado e utiliza bandagens compressivas após as técnicas de drenagem linfática (MIGOTTO; SIMÕES, 2013).

Há duas etapas a serem seguidas na drenagem linfática, sendo, em ambas, realizadas sempre no sentido da circulação linfática de retorno e centripetamente. Essas duas etapas são chamadas de evacuação e de captação. O primeiro processo é a captação que é realizada no mesmo nível da infiltração. O segundo processo consiste na evacuação que é a transparência dos líquidos captados longe da zona de captação. O objetivo da

evacuação é proporcionar um aumento do fluxo linfático na região proximal, deixando essa descongestionada e preparada para receber a linfa de outras regiões mais distais. Ao se facilitar e melhorar a circulação linfática dessa região, não haverá sobrecargas maiores a esses vasos. O objetivo da captação é absorver os líquidos excedentes da região com estase (com edema, celulite etc.) e transportá-la através dos vasos linfáticos de volta para a circulação venosa (SILVEIRA, 2011).

PAPEL DO ESTETICISTA NA DRENAGEM LINFÁTICA

Esses profissionais possuem formação acadêmica e estão capacitados para atuarem com recursos manuais, eletroterapia e cosméticos melhorando o aspecto e resultado pós-cirúrgico. Através dos cuidados estéticos há uma melhora significativa no processo de recuperação pós-operatório, visando até mesmo evitar e identificar possíveis complicações pós-cirúrgicas. O esteticista está capacitado para trabalhar através de sua formação com recursos que visam reduzir e minimizar cicatrizes inestéticas, acelerar o processo inflamatório no pós-operatório para uma recuperação mais rápida, reduzir edemas, melhorando o fluxo linfático e sanguíneo através de estímulos e tratamentos estéticos no local, acelerando a reparação da lesão (CEOLIN, 2006).

Para um tratamento de pós-operatório adequado para cada caso deve ser realizada uma anamnese visando reconhecer as particularidades de cada paciente, cirurgião e da técnica cirúrgica executada. Nesse contexto devem ser avaliados quais os tecidos envolvidos e profundidade atingida, o motivo pelo qual o paciente buscou a cirurgia, estágio da cicatrização, o tipo de tratamento que irá ser aplicado, bem como sua duração e frequência de realização, avaliando possíveis riscos e individualidades do paciente para obter bons resultados ((FOLDI; STROBENREUTHER, 2012).

Após a realização de um procedimento cirúrgico muitas são as variáveis que devem ser avaliadas e trabalhadas pelo profissional esteticista, entre elas podemos citar:

- Irregularidades cutâneas: são depressões e ondulações na área da cirurgia onde a derme é menos espessa;
- Fibrose: formação anormal de tecido fibroso;
- Aderências: o colágeno e elastina aderem às estruturas próximas dificultando fluxo sanguíneo e linfático;
- Equimoses e hematomas: pele coloração arroxeadada por rompimento de capilares sanguíneos na equimose, e acúmulo de sangue em órgão ou tecido em caso de hematomas;
- Edema: excesso de líquido intersticial que retarda a cicatrização;
- Necrose tecidual: morte tecidual com necessidade de avaliação médica;
- Hipoestesia: diminuição da capacidade da sensibilidade tátil;
- Cicatriz: processo de reparo tecidual de forma fisiológica, onde o tecido que foi lesionado na cirurgia é substituído por tecido conjuntivo neoformado (FOLDI; FOLDI; WEISSLEDER, 1990).

Um dos procedimentos mais aplicados pelo profissional da estética é a drenagem linfática no pós-operatório, com objetivo de prevenir e melhorar possíveis consequências do ato cirúrgico. A aplicação da drenagem linfática manual auxilia em uma recuperação mais rápida, aliviando a pressão gerada pelo edema, melhora do processo de cicatrização e reparo tecidual, estimula fibroblastos para fazer mitose de células de colágeno e elastina, aumento do fluxo sanguíneo, retirar resíduos metabólicos e melhorar o equilíbrio do manto hidrolipídico. A drenagem linfática é reconhecida pela Comunidade Internacional como além de ter finalidade estética, também ser usada para tratar afecções angiológicas, neurológicas, metabólicas, traumáticas e cirúrgicas (CARLUCCI, 1996).

Quando o organismo é submetido ao ato cirúrgico ocorre descolamento ou corte de tecidos, vasos sanguíneos e células se rompem, assim há um maior acúmulo de líquido local, para tal situação a drenagem linfática é indicada e vem para melhorar o resultado estético e de saúde pós-cirúrgico. O profissional da estética por meio da drenagem ao tocar no paciente libera endorfina e serotonina que melhoram e acalmam sensações de dor, e induz o paciente ao relaxamento, dando uma melhor condição de recuperação (CARLUCCI, 2000).

A técnica se caracteriza por ser o único procedimento realizado após as primeiras 48 horas de cirurgia, porém com restrições e atenção aos movimentos executados até os 21 dias após cirurgia, para que não ocorra deslocamento de tecido, melhorando a capacidade de atuação do sistema linfático, com o restabelecimento da periferia da lesão (BARROS, 2001).

A drenagem consiste em pressões graduadas que imitam a musculatura lisa dos vasos linfáticos acompanhando o seu ritmo, em direção do fluxo linfático, aumentando o volume de linfa admitido pelos capilares, que aumenta a velocidade de transporte desses líquidos, visto que este líquido é mais vulnerável as pressões aplicadas externamente. (LEDUC; LEDUC, 2001).

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de campo, com o levantamento bibliográfico que foi realizado através dos sites SciELO (Scientific Electronic Library Online), Pub Med, Unicatólica (Centro Universitário Católico de Quixadá), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Utilizando as palavras-chave: estética, massagem, drenagem linfática manual, sistema linfático. Os artigos científicos foram adotados a partir do ano de 2010 progredindo até o ano de 2021. A escolha dos artigos mais relevantes foi determinada pelo seu conteúdo no sentido de abordar os aspectos do presente estudo.

A pesquisa foi realizada na Universidade Santo Amaro, campus I, localizada na Rua Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340-Jardim das Imbuías, São Paulo/SP. CEP: 04829300.

O questionário foi aplicado em sujeitos de ambos os sexos, que não estejam cursando Tecnologia em Estética e Cosmética, ou que sejam esteticistas. Participaram desse estudo em torno de 150 pessoas, de ambos os sexos de 18 a 50 anos. Os critérios de inclusão foram sujeitos que aceitaram participar do estudo. E assinaram o termo de consentimento livre esclarecido; e de exclusão os alunos matriculados no curso de Tecnologia em Estética e Cosmética, esteticistas, e todo e qualquer sujeito que por algum motivo não aceitou participar do estudo.

O instrumento de pesquisa foi um questionário composto por 16 questões fechadas voltado para o conhecimento sobre drenagem linfática manual, com perguntas que visam avaliar o conhecimento dos indivíduos acerca desse tema.

Foi elaborado um termo de consentimento livre e esclarecimento - TCLE, no qual o sujeito tornou-se ciente de todos os riscos mínimos de constrangimentos eventuais dessa pesquisa e benefícios que incluem o esclarecimento sobre dúvidas em relação a drenagem linfática manual após o preenchimento do questionário. Esse termo foi elaborado conforme a Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Santo Amaro – UNISA, em 10/11/2021 com o CAAE 53198621.2.0000.0081.

O questionário foi respondido via aplicativo *Google Forms*, com questões múltipla escolha, entregue para os participantes da pesquisa, via e-mail.

Os dados coletados através do questionário, foram organizados, analisados e relatados utilizando o Excel®, por média.

DISCUSSÃO

No trabalho foi abordado a drenagem linfática e sobre as técnicas utilizadas, são elas: Técnica de Leduc, Vodder, Foldi e Godoy. Com isso foi aplicada uma análise clínica referente à mesma com base numa pesquisa minuciosa feita na população, com o intuito de trazer mais conhecimentos para as pessoas leigas sobre DML.

A drenagem linfática manual é uma técnica específica aplicada através de manobras nas vias linfáticas e nos linfonodos (LEDUC; LEDUC, 2001). Tem como objetivo promover o equilíbrio hídrico, eliminar resíduos metabólicos e estimular a circulação através de manipulação das vias linfáticas e linfonodos. Esta técnica promove desobstrução da rede linfática e aumento do fluxo e da absorção da linfa, facilitando as trocas capilares e reduzindo edema e linfedemas; além de melhorar a hidratação, nutrição das células e reduzir a probabilidade de fibrose (BARROS, 2001)

Em um século de tecnologia, onde nunca se teve tantas pessoas vaidosas procurando método para serem cada dia mais bonitos e saudáveis, homens e mulheres buscam em uma clínica ou esteticista a melhora para sua autoestima e saúde. Com uma pequena pesquisa em alguma rede social é fácil de encontrar marcas ou lugares que amam vender os efeitos da massagem, sem ao menos explicar o que realmente é a técnica. Influencers vendem a drenagem linfática manual, como método de emagrecimento, dizem que o corpo ficou perfeito apenas fazendo regularmente o procedimento.

Ainda hoje muitas pessoas confundem drenagem linfática manual com massagem modeladora ou acham que ela tem a mesma finalidade. Ao entendermos que muitas pessoas também nunca ouviram falar da drenagem linfática manual, ou simplesmente ao ver algum lugar vender como milagre do emagrecimento e não ter trazido o resultado esperado, utilizamos

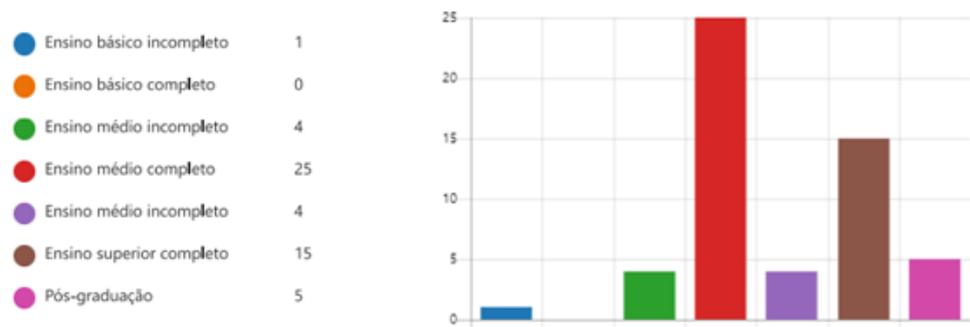
como objeto de estudo estas questões para que a população saiba de maneira correta o que é a DLM, quais são seus verdadeiros benefícios e porque faz bem à saúde.

RESULTADOS

A pesquisa foi aplicada para 50 pessoas sendo a maioria do sexo feminino (86%), 2% com ensino médio incompleto; 12,5% com ensino médio completo 7,5% com o ensino superior completo; 2,5% pós-graduado com profissões diversificadas todas leigas em qualquer profissão voltada para o conhecimento da drenagem linfática.

Figura 1 – Gráfico via Forms

(questionário)



FONTE: Forms

Na análise foi observado que apenas 7,5 da população não conhece sobre a DML e 17,5 da população conhece, porém no decorrer das algumas perguntas os mitos prevalecem. Alguns mitos foram empregados no questionário para realmente saber com o posicionamento da população se ainda prevalece.

Figura 2 – Gráfico via Forms (questionário- pergunta 6. Na sua opinião Drenagem Linfática Manual emagrece?)

● Sim	10
● Não	19
● Normalmente	6
● Depende da técnica	16



FONTE: Forms

Figura 3 - Gráfico via Forms (questionário - pergunta 7. Drenagem linfática manual dói?)

● Sim	8
● Não	24
● Normalmente	3
● Depende da técnica	15



FONTE: Forms

Como observado no gráfico a respeito das perguntas “Na sua opinião a drenagem linfática manual emagrece?” e “Drenagem linfática manual dói?”, a população ainda está caindo nos mitos inventados para contradizer o verdadeiro motivo e as manobras feitas

CONCLUSÃO

A análise de conhecimento foi eficaz para sabermos da proporção que a população conhece sobre a drenagem linfática manual, assim com ajuda do questionário conseguimos estabelecer um parâmetro do quanto a drenagem linfática e o trabalho das esteticistas precisam ser abordadas e reconhecidas na sociedade.

ANALYSIS OF THE LEVEL OF KNOWLEDGE OF THE POPULATION REGARDING MANUAL LYMPHATIC DRAINAGE

ABSTRACT

OBJECTIVE: To analyze the level of knowledge of the population studied about Manual Lymphatic Drainage.

METHODS: This is a field study, with the bibliographic survey that will be carried out through the sites SciELO (Scientific Electronic Library Online), Pub Med, Unicatólica (Catholic University Center of Quixadá), VHL (Virtual Health Library). Using the keywords: aesthetics, massage, manual lymphatic drainage, lymphatic system. The scientific articles will be adopted from the year 2010 progressing until the year 2021. The choice of the most relevant articles was determined by their content in order to address the aspects of the present study.

RESULTS: In the analysis it was observed that only a minority of the population does not know about THE MLD and most of the population knows, but in the course of some questions it was observed that the myths related to the subject prevail.

CONCLUSIONS: The knowledge analysis was effective to know the proportion that the population knows about manual lymphatic drainage, so with the help of the questionnaire we were able to establish a parameter of how much lymphatic drainage and the work of beauticians need to be addressed and recognized in society.

KEYWORDS: Aesthetics. Massage. Manual lymphatic drainage. Lymphatic system.

AGRADECIMENTOS

Com créditos venho agradecer a todos os envolvidos em nossa jornada para um melhor aperfeiçoamento de nossa carreira. Com nossa ideia em mente, queríamos deixar nossa marca registrada por nosso esforço e dedicação. Um caminho que por muitas vezes nos deixou confusas, no entanto, felizes por passar por isso com conhecimento. Agradeço o carinho, paciência e companheirismo de nossos professores tutores, sem vocês não conseguiríamos alcançar esta etapa!

Obrigado a todos os familiares que nos acompanham e se dedicam a nós, vocês são uma das peças chaves da nossa trajetória.

REFERÊNCIAS

BARROS, Maria Helena de. **Fisioterapia: Drenagem Linfática Manual**. 1ª edição. ed. São Paulo: Robe, 2001. 204 p.

BORGES, Fabio dos Santos. **Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. 2ª edição. ed. [S. l.]: Phorte, 2010. 680 p. ISBN 9788576552802.

BRANDÃO, Daniela Silva Martins; ALMEIDA, Adriana Ferreira de; SILVA, Juliane Cabral; OLIVEIRA, Ranulfa Gabriela Cândida Queiroz de; ARAUJO, Rodrigo Cappato de; PITANGUI, Ana Carolina Rodarti. Avaliação da técnica de drenagem linfática manual no tratamento do fibro edema geloide em mulheres. **Drenagem Linfática**, [s. l.], 2010. Disponível em:

https://www.academia.edu/40149015/Avalia%C3%A7%C3%A3o_da_t%C3%A9cnica_de_drenagem_linf%C3%A1tica_manual_no_tratamento_do_fibro_edema_geloide_em_mulheres_Evaluation_of_manual_lymphatic_drainage_technique_in_the_treatment_of_Cellulite_in_women_Endere%C3%A7o_para_correspond%C3%Aancia.

Acesso em: 9 abr. 2022.

CARLUCCI, A. MD. Drenagem Linfática Reversa. I Congresso Brasileiro de Fisioterapia Dermato - Funcional. São Paulo, 2000

CARLUCCI, Adolfo. Drenagem Linfática Reversa, Um Tema Novo e Polêmico. Up To Date, março/ abril, pg 28-30, 1996

Cavalcante, Harley Araujo. Abdominoplastia após perda de peso maciça: abordagens, técnicas e complicações. Rev. Bras. Cir. Plást.2010;25(1):92-99. Disponível em:

<http://www.rbc.org.br/details/560/pt-BR/abdominoplastia-apos-perda-de-peso-macica--abordagens--tecnicas-e-complicacoes>.

Acesso em: 09 abr 22

CEOLIN, Mariana Marcelo. Efeitos Da Drenagem Linfática Manual No Pós-Operatório Imediato De Lipoaspiração No Abdome. **Pós-operatório**, [s. l.], 2006. Disponível em:

<http://www.crescabrasil.com.br/pessoas/347/material/ArtigoMariana.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2022.

DOMENE, F. A. Drenagem linfático manual (método original Dr. Vodder). Barcelona: Nueva estética, 2002. 152p.

ELWING, Ary; SANCHES, Orlando. **Drenagem Linfática manual: Teoria e Prática**. 2ª edição. ed. [S. l.]: Senac, 2014. 248 p.

FERNANDES, F.A.C. Acupuntura Estética e no Pós-Operatório de Cirurgia Plástica. 1ª. ed. [S. l.: s. n.], 2017. 160 p.

FÖLDI, E; FÖLDI, M; WEISSLEDER, H. Conservative treatment of lymphoedema of the limbs. **Angiology**, [s. l.], 1990. DOI 10.1177/000331978503600306. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/4025929/>. Acesso em: 10 abr. 2022

FOLDI, Michael; STROBENREUTHER, Roman. **PRINCÍPIOS DE DRENAGEM LINFÁTICA**. 4ª. ed. [S. l.]: Manole, 2012. 112 p.

GODOY, J. M. P.; GODOY, M. F. G. Drenagem Linfática Manual: novo conceito. Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular, 3 n. 1, 2004. Disponível em: <https://www.drenagemlinfatica.com.br> > ...PDF novo conceito - Drenagem linfática manual

GODOY, JMP. 14. GODOY, JMP. Drenagem Linfática Manual. Uma nova abordagem. São José do Rio Preto, 1999. 80p.

GUIMARÃES, Thais Dutra de; SODRE, Isadora Aroins; BERTOTTO, Adriane. Drenagem Linfática no Pós Operatório de Abdominoplastia: Um estudo de caso. **Drenagem**, [s. l.], 2015. Disponível em: <https://anais.unilasalle.edu.br/index.php/sefic2015/article/view/173/112>. Acesso em: 9 abr. 2022.

GUIRRO E, GUIRRO R. Fisioterapia Dermato-Funcional: Fundamentos, recursos e patologias. Edição revisada e ampliada, São Paulo: Manole, 2002. 584 p.

LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. **Drenagem Linfática: Teoria e Prática**. 2ª edição. ed. [S. l.]: Manole, 2001. 66 p. ISBN 8520409385.

MIGOTTO, J. S.; SIMÕES, N. D. P. Atuação fisioterapêutica dermatofuncional no pós-operatório de cirurgias plásticas. Revista eletrônica Gestão e Saúde, Florianópolis, v. 4, n.1, 2013.

OLIVEIRA, Ribeiro Fernanda. Drenagem linfática. In: **Drenagem linfática**. Porto Alegre/RS: SAGAH EDUCAÇÃO S.A., uma empresa do GRUPO A EDUCAÇÃO S.A., 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025196/pageid/8>. Acesso em: 20 maio 2022.

PITA, Bruna Rafaely; LEITE, Idalina Maria Tenório; VIEIRA, Monique Lima; SILVA, Niedja Gomes P. da; JULIANNA, Paula; LIMA, Tatiana. DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL: UMA REVISÃO. **Drenagem Linfática**, [s. l.], 2017. Disponível em: <https://interfisio.com.br/drenagem-linfatica-manual-uma-revisao/>. Acesso em: 9 abr. 2022.

SILVEIRA, G.G. Análise comparativa entre drenagem linfática manual isolada e associada ao ultra-som terapêutico no tratamento de fibroedema gelóide. 2011. 54f. Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação Em Fisioterapia) – Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, Formiga, 2011. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://ulbra.torres.com.br/revista/artigos/volumei2017/STUDO%2520COMPARATIVO%2520ENTRE%2520DRENAGM%2520LINF%25C3%2581TICA%2520MANUAL%2520E%2520ULTRASOM\).pdf&ved=2ahUKEwjF_5yQvNX3AhV8u5UCHf5ACxAQFnoECCMQAQ&usq=AOvVaw31EEbDxmWOaT2FWsioTAuW](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://ulbra.torres.com.br/revista/artigos/volumei2017/STUDO%2520COMPARATIVO%2520ENTRE%2520DRENAGM%2520LINF%25C3%2581TICA%2520MANUAL%2520E%2520ULTRASOM).pdf&ved=2ahUKEwjF_5yQvNX3AhV8u5UCHf5ACxAQFnoECCMQAQ&usq=AOvVaw31EEbDxmWOaT2FWsioTAuW) acesso em: 10 abr 2022

SOARES, Lucia Maria Alves; SOARES, Sandra Mara Brasil; SOARES, Aline Kercia Alves. Estudo comparativo da eficácia da drenagem linfática manual e mecânica no pós-operatório de dermolipectomia. **Drenagem**, [s. l.], 2005. DOI 10.5020/18061230.2005.p199. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/944/2111>. Acesso em: 9 abr. 2022.

SOUZA, T. L. Drenagem linfática como promoção do bem estar e beleza física. 2009. Disponível em: <http://WWW.fisiovite.com.br/app/webroot/articles/thais0.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022

TACANI, R. E. Investigação de encaminhamento médico a tratamentos fisioterapêuticos de pacientes submetidos a lipoaspiração. São Paulo, 2005. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/...PDF> – Portal de Periódicos – UniBrasil. Acesso: 09 abr. 2022

VASCONCELOS, Maria Goreti. **Princípios de Drenagem Linfática**. 1. ed. São Paulo-SP: Editora Érica Ltda. | Uma Empresa do Grupo Saraiva, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521244/pageid/1>. Acesso em: 20 maio 2022.

Recebido: xxx.

Aprovado: xxx.

DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/rbqv.v8n1.xxxx>.

Como citar:

xxxx. **R. bras. Qual. Vida**, Ponta Grossa, xxxx. Disponível em:
<<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/xxxx>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Nome por extenso do autor principal

Rua xxx, número xxx, Bairro xxx, Cidade, Estado, País.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

